

O caminho do discípulo no Evangelho de Marcos.

Breve introdução

- Marcos de Jerusalém (Act.12,12) era um ajudante de Paulo e Barnabé (Act.13,5) nas viagens missionárias. Voltou para Jerusalém e nos anos 67-70 encontrava-se em Roma onde escreveu o seu Evangelho.⁽¹⁾

- O Evangelho de Marcos é uma narração "dramática" e actual. De facto, quando Marcos escrevia, o termo "evangelho" já não se referia só ao anúncio feito por Jesus (o Reino de Deus está no meio de vós), mas indicava a realidade-Jesus, o anúncio de Cristo repetido pela sua Igreja.⁽²⁾ Mc. preocupa-se não só de revelar o "mistério" de Jesus, mas também quer guiar o leitor à descoberta da sua ignorância, das suas incertezas, do seu medo e da sua incapacidade de compreender Jesus e a sua maneira de actuar. Assim o Evangelho, enquanto revela o mistério de Cristo, também manifesta o coração do homem e prepara-o ao encontro com Ele.

- O Evangelho de Marcos é interessante também pelo método com o qual Mc. procura guiar o catecúmeno (ou seja aquele que já recebeu o primeiro anúncio, mas que deve ainda tomar a decisão radical a nível de vida) à "compreensão" do mistério de Jesus Cristo. Comumente o Evangelho de Marcos é chamado "Evangelho de iniciação", quer dizer, dirigido aos catecúmenos que querem receber o Baptismo.

Poderíamos sintetizar o itinerário catecumenal do Evangelho de Marcos em volta de duas perguntas:

- Quem é Jesus?
- Quem é o verdadeiro discípulo?

Estas duas perguntas constituem o "mistério" que o discípulo deve-se esforçar por compreender, porque, na medida em que o catecúmeno descobre a Jesus Senhor, descobre-se a si mesmo e conhece o caminho em que é chamado a entrar para se tornar discípulo de Cristo.

Se dum lado é-lhe manifestado aos poucos o projecto extraordinário que é chamado a aceitar, doutro lado toma consciência das "resistências" dele, das suas incertezas e temores...Marcos quer construir um "itinerário", um caminho para entrar no "mistério" de Cristo. De facto não é um itinerário "intelectual", mas é um itinerário de vida; não é uma "história" que se deve ler, mas uma vida que se deve dividir.

O texto que "ilumina" a este respeito é o de Mc.4,11, onde se fala daqueles que "estão dentro" e daqueles que "estão fora" (e não compreendem).

A iniciação cristã é uma viagem, uma caminhada do "exterior" para o "interior", de um conhecimento superficial de Jesus a um conhecimento pessoal.

¹ É bem que o Catequista tenha presente, além desta breve introdução, umas idéias fundamentais acerca deste Evangelho: os lugares geográficos, as entidades que se afrontam (Fariseus, Escribas, etc.), a divisão do Evangelho em dois blocos narrativos, etc...(veja-se qualquer boa introdução ao evangelho); deverá também ter cuidado de explicar um bocado a terminologia evangélica (sinagoga, sábado, etc...).

²O Evangelho naqueles tempos não era um livro, mas sim a "Boa Nova" de Cristo que os crentes em Jesus acolhiam na fé e anunciavam por sua vez.

- Por isso vamos encarar a "leitura" do Evangelho de Marcos tendo presente três momentos de reflexão que devem levar também a uma experiência de vida:

1. Quem é Jesus?
2. Quem é o verdadeiro discípulo:
 - a. O projecto de Jesus
 - b. As resistências dos homens a tal projecto

1. QUEM É JESUS

Qual é o sentido do que Jesus faz? **Quem é Ele?** Muitas são as opiniões: as do povo, as dos parentes, as dos discípulos, as dos demónios e as respostas de Jesus e de Deus Pai que o revela.

- Os homens perguntam: "Quem é este?" (1,27; 4,41; 6,14-15; 6,16)
- Os demónios sabem, mas devem ficar calados (1,34; 3,4; 5,77)
- Deus revela (1,11; 9,7)
- Jesus responde (14,61b-62)

Seguindo Marcos no seu Evangelho, encontramos Jesus que dá ao homem as respostas que ele procura para as perguntas fundamentais da sua existência e liberta-o progressivamente

- do medo das forças da natureza (4,35-41.; Cfr. 6,45-51)
- do medo da doença e do pecado (2,1-12)
- dos espíritos imundos (5,1-20)
- da morte (5,21-42)

Neste processo de libertação do homem do mal que o oprime, a pessoa de Jesus e o seu poder, bem como os "sinais" que Ele faz, nem sempre são compreendidos pelos que o rodeiam, que se interrogam dizendo: "**Quem é este homem?**"

Encontraremos a resposta seguindo o Evangelho de Marcos ao longo dos capítulos de 1 a 8.

1. Jesus entra em cena logo depois de João Baptista, dando ao homem o anúncio fundamental de toda a sua mensagem de salvação: "O tempo já se completou, o Reino de Deus está perto, convertei-vos e acreditai no Evangelho" (1,15)

2. Um dia-tipo de Jesus: Cafarnaum, Mc.1,21-45.

- Ensina com autoridade, até que a gente e os disc

ípulos dizem: "**Quem é este homem?**". Nunca ninguém falou assim como ele!"
- Tem compaixão dos aflitos
- Tem força extraordinária, até os espíritos lhe obedecem... **Quem é Ele?**
- O povo exalta-o e acorre em massa..., mas ele se vai embora: procura conhecer o que Deus quer (a noite em oração), o conhece e o segue, contrariamente ao que fariam os outros, por ex. Pedro...

3. Mc.2,1-12, milagre do paralítico.

Pedem-lhe coisas impossíveis, como pôr um paralítico a andar. Mas ele vai ainda mais além: individua onde está o que verdadeiramente aflige o homem, o pecado, e liberta-o daquilo também.

Começa a divisão: os grandes o querem perder, os simples andam cheios de entusiasmo...(Mc.3,13), até os espíritos imundos gritam:"**Tu és o Filho de Deus...**"
Em 2,17b e 10,45 Jesus mesmo diz o motivo da sua vinda:"Eu vim...para chamar os pecadores, para servir e dar a vida em resgate por todos"

4. Mc.4,35-41: diante dos seus discípulos, Jesus dá a ver que nada lhe pode resistir, nem a força do vento nem a do mar. Mas, então, **quem é ele?** (cfr.6,45-51).
5. Mc.5,21-42: nem a própria morte fica sendo obstáculo para ele. Se quer libertar dela alguém, consegue: **quem é este homem?**
6. Mc.5,1-20: a força de Jesus sobre o mal, sobre o demónio...
7. Mc.6,34-44: o milagre dos pães e dos peixes. É fazer ressaltar bem a "impossibilidade" detectada pelos apóstolos, que depois se tornam os distribuidores de tudo o que passa "pelas suas mãos", com sua grande maravilha!...
Querem fazê-lo rei (cfr.,Jo.6,14-15), mas ele foge para rezar, para falar com Deus, onde encontra o seu caminho, como acontecera depois do dia de Cafarnaum.
8. Mc.7,24-36 Duas maneiras de "curar": a menina possessa pelo espírito imundo e o surdo-gago. O poder de Jesus não tem limite!
Jesus não permite a ninguém revelar o ocorrido (cfr.1,34;3,12;1,44;5,43...), e isso porque ele não quer propaganda, mas testemunho; **o poder que ele tem não é uma nova forma de domínio, mas a possibilidade de uma definitiva libertação do mal.**
9. Mc.8,27.O acontecimento de Cesareia de Filipe é considerado como a "charneira" de todo o Evangelho de Marcos, não só porque fica situado mesmo no centro da narração, mas também porque, a partir daí, Jesus começa a traçar "mais abertamente" o caminho do discípulo (o catecúmeno).

Resulta de três elementos:

- a confissão de fé de Pedro
- a revelação de Jesus e a reacção de Pedro
- o convite à "sequela", a seguir Jesus

É um trecho que deve ser lido com atenção. É uma estrutura portante do ponto de vista teológico; indica a ligação entre o aspecto cristológico (que se refere à pessoa de Cristo) e o aspecto eclesiológico (que se refere à Igreja) do Mistério de Cristo: o que vale para Jesus vale também para os discípulos,.

Este trecho mostra ainda o desencontro entre o crer e a incredulidade diante de Jesus-Messias: "*Quem a gente pensa que eu sou?*" e indica o caminho da cruz como condição para ser verdadeiro discípulo.

"E vós quem dizeis que eu sou?" A resposta de Pedro:"Tu és o Cristo!"

*** A este ponto o precatecúmeno podia ter percorrido os dois períodos do seu caminho de formação e estar pronto para a entrada ao

2. QUEM É O VERDADEIRO DISCÍPULO DE JESUS CRISTO?

A figura do verdadeiro discípulo de Jesus Cristo aparece desde o início do Evangelho de Marcos (cfr. 1,16; 2,13-14; 3,13ss; e ainda em 10,32; 11,20-25; 8,34ss;).

Trata-se de ler e comparar estes trechos para encontrar como Jesus progressivamente chama os seus discípulos e lhes indica quais as condições para o seguirem mais de perto.

Mas qual é o verdadeiro relacionamento entre Jesus e os seus discípulos, entre estes e as pessoas (as multidões) que o rodeiam e o seguem?

Em Mc. há um relacionamento estreito entre Jesus e os seus discípulos, os quais se encontram sempre ao seu lado; este relacionamento porém estende-se logo aos outros, às multidões, aos adversários.

A. O projecto de Jesus

Jesus forma os seus discípulos e em Marcos podemos individuar dois tipos de catequese que Jesus lhes proporciona para formá-los a

- mudar sua mentalidade
- aderir à sua pessoa
- continuar a sua obra na comunidade dos crentes (Igreja)

Para compreendermos melhor, podemos analisar duas grandes etapas desta catequese

uma primeira catequese (1,16 até 6,6a)
uma segunda catequese (8,27 até 10,52)

1º Catequese compreende:

a. A chamada, 1,16-18; 3,13ss: "...chamou os que Ele quis...Elegeu doze para estarem com Ele e para depois os enviar apregar com o poder de expulsar os demónios".

b. A instrução sobre a fé e o Reino de Deus:

- a tempestade acalmada (4,35-41)
- a cura do demoníaco geraseno (5,1ss.)
- a filha de Jairo e a mulher que perdia sangue (5,21 ss.)

Catecumenado (ver rito na pág.11 do fascic. geral). Em tal caso, a segunda parte deste itinerário (Quem é o verdadeiro discípulo) poderia ser objecto de formação durante o caminho catecumenal.

Para fazer um paralelo com o caminho do precatécumeno, poderíamos dizer que, uma vez que ele tenha chegado a confessar, como Pedro, que em Jesus encontrou o Salvador, pode passar ao Catecumenado, entrando na comunidade-Igreja, de que se tornará membro plenamente vivente com a iniciação sacramental.

c. A missão (6,6a-13) enviou-os a pregar a conversão, a expulsar os demónios e a curar os doentes: **os discípulos fazem os mesmos sinais que o Mestre...**

2° Catequese, instrução de Jesus aos discípulos, a central, que começa pela confissão de Pedro ao capítulo 8 e culmina nos três anúncios da Paixão-Ressurreição de Jesus (8,27-10,52).

Para seguirmos melhor este itinerário formativo que o evangelho de Marcos nos propões, vamos distinguir em cada uma das pequenas secções

- a. o anúncio de Jesus
- b. a "resposta-reacção" dos discípulos
- c. o ensinamento de Jesus

1° Anúncio da Paixão-Ressurreição.

Depois de ter confessado, por boca de Pedro, que "Jesus é o Cristo!", encontramos os discípulos ainda incapazes de compreender a verdade acerca de Jesus, quer dizer que Jesus é um Messias que deve passar através do sofrimento e da cruz antes de entrar na sua glória.

Eles ainda pensam com a cabeça dos homens, e não conforme o pensamento de Deus (8,31); a inteligência deles é embotada, seus corações são duros, "não vêem", "não ouvem" ainda, não compreendem (7,18; 8,18.21).

Mais em pormenor:

a. Anúncio de Jesus:

"Começou depois a ensinar-lhes que o Filho do Homem tinha de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos...e ser morto, e ressuscitar depois de três dias" (8,31).

b. Resposta-reacção dos discípulos (8,32).

Pedro tenta desviar Jesus do caminho do sofrimento: Ele é o Messias, é poderoso...Mas Jesus repreende-o severamente:"Só percebes as coisas humanas e não as de Deus" e indica as condições para segui-lo (8,34-38)

c. Ensinamento de Jesus:

"Se alguém quiser vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me"...É a única condição para ser verdadeiro discípulo!

Arriscar a vida por causa do Evangelho é salvá-la. O discípulo deve fazer como o Mestre: dar a sua vida para que os outros se salvem...O seu verdadeiro interesse não é a afirmação de si mesmo, mas sim a causa de Deus. Agora a verdadeira causa de Jesus Cristo é esta: que diante de cada criatura se abra o "**caminho**" da libertação e da salvação.

Jesus vai também ao encontro da fraqueza dos discípulos e, transfigurando-se diante deles (9,1ss), faz brilhar a seus olhos a perspectiva da sua glória, confirmando a sua fé através das escrituras e da própria voz de Deus...

2° Anúncio da Paixão-Ressurreição (9,30-36).

a. Anúncio de Jesus:

"Partindo dali...dizia-lhes:"O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens que o hão-de matar, mas três dias depois de ser morto ressuscitará"

b. Resposta-reacção dos discípulos:

"Eles não compreendiam esta linguagem...Nasceu entre eles a discussão acerca do que fosse o maior...) 9,33-35).

c. Ensino de Jesus:

"Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último e servo de todos" (9,35) e continua depois com vários ensinamentos.

- sobre o matrimónio (10,1ss)
- chama a atenção dos discípulos acerca do uso das riquezas (10,17-27)
- lembra-lhes a **recompensa** de quem segue o Senhor: salvará a sua vida (10,28)

3º Anúncio da Paixão-Ressurreição (10,32-34)

a. Anúncio de Jesus.

"Subiam para Jerusalém e Jesus seguia adiante deles. Estavam assombrados e seguiam-no atemorizados! Tomando de novo os doze consigo, Jesus começou a dizer-lhe o que lhe havia de acontecer: "Subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e eles condená-lo-ão à morte, entregá-lo-ão aos gentios. Hão-de escarnecê-lo, cuspir-lhe no rosto, açoitá-lo e matá-lo. Mas três dias depois ressuscitará"

b. Resposta-reacção dos discípulos

Diante do pedido dos filhos de Zebedeu (10,35ss.), revoltam-se e não podem admitir as pretensões de Tiago e de João (10,341).

c. Ensino de Jesus:

"Jesus chamou-os e disse-lhes: sabeis que os que governam os povos têm poder sobre eles e os grandes são os que mandam neles, mas, entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, **aquele que quiser ser grande deve ser o servo dos outros, e aquele que quiser ser o primeiro entre vós , faça-se servo de todos!**"

Seguir a Cristo Servo até o dom da vida por todos: este é o caminho para o verdadeiro discípulo!

Jesus indica o exemplo do verdadeiro discípulo no cego de Jericó: um que agora "vê", (descobriu Jesus!) e, por isso, "segue" Jesus no caminho para Jerusalém, para o Calvário; Jerusalém, o lugar da Paixão... (diversamente do cego de Betsaida, como também do jovem rico, que não foram capazes de o seguir, de deixar tudo para se tornarem discípulos...)

4. Mc.11,20-25: a atitude de quem segue Jesus é fé e oração, capacidade de perdoar e de amar.

5. Mc. 13,33-37: ser sempre vigilantes... prudentes (13,21ss.) e constantemente: Pedro renegou (14,66ss.). "Todos o deixaram e fugiram" (14,50).

B. As resistências dos homens ao projecto de Jesus.

É importante notar, neste Evangelho, como Marcos não só acompanha o discípulo à descoberta de Jesus e do seu projecto sobre ele, mas também revela o discípulo a si próprio, mostrando-lhe o que nele impede a realização de tal projecto.⁽³⁾

³ A este ponto o catequista deve guiar o itinerário moral dos catequisandos para que, purificados através de sucessivas escolhas e renúncias (conversão), amadureçam a decisão efectiva de se tornarem discípulos de Jesus. Ajudará ainda os catequisandos a compreenderem

1. Mc.3,20-21; 6,1-6: o povo fica maravilhado, não compreende a maneira de agir de Jesus, nem os seus parentes, nem os discípulos (ver acima as "catequeses" de Jesus através dos anúncios da Paixão e as instruções aos discípulos).

2. Mc.3,1-6 (o sentido do Sábado) e 7,1-23: os grandes dos Judeus põem-no à prova, cheios de raiva contra ele, mas ele explica muito bem qual é a intenção e Deus e qual a confusão que eles põem nos mandamentos.

3. Mc.11,15-17: Jesus a Jerusalém. Vai tratar de arrumar o templo;raiva contra ele por parte dos adversários.

4. Mc.11,27;12,27.39-40: o perguntam, há contestação, mas não podem com ele.

5. Mc.14,10-11: os chefes do povo e os sacerdotes procuram o meio para o apanharem, mas não conseguem. Será um dos seus discípulos que o vai entregar.

6. Mc.14,17-21: Jesus sabe disso tudo, mas nada faz para se safar. Diz somente: A minha vida ninguém ma pode tirar: eu é que a quero dar.

7. Mc.14,43-50: conseguem apanhá-lo. Os discípulos fogem abandonando Jesus.

8. Mc.14,60-65: no processo não conseguem encontrar acusação nenhuma que o possa levar à morte. Até que o chefe dos sacerdotes vai ter com ele e lhe diz que sim, ele pode acusar-se a si mesmo. Jesus não se cala e declara abertamente quem ele é, O FILHO DE DEUS!

9. Mc.15,22-39: até que enfim podem com ele!, assim é que pensam. O vão crucificar, deve morrer! Mas, como sempre, há quem começa a acreditar nele, o centurião diz:"Este homem era verdadeiramente O FILHO DE DEUS!"

10. Mc.14,66-72: os discípulos não percebem mais nada: então o Mestre morreu? Onde é que foi parar a sua força? Esquecem até que lhes dissera mais vezes que ele ressuscitaria dos mortos (10,34). Quando o apanharam, eles correram e o deixaram. Pedro até o renegara (14,50). Há quem cuide da sepultura e depois se vão fechar todos em casa: tinham medo dos grandes (16,1ss). Houve até quem se foi embora, abandonando o caminho (os dois de Emmaus de que nos fala Lucas).

11. Já vimos como os discípulos de Jesus o abandonaram quando foi preso. Judas o entregou e Pedro, o chefe dos discípulos, o renegou.

Mc.16,1ss : Mas, como Ele havia dito, no terceiro dia ressuscitou dos mortos, na manhã da Páscoa. e apareceu às mulheres.

Então, tudo mudou! Os discípulos o viram, encontraram-se com Ele...Receberam depois o Espírito Santo que Ele lhes enviou e tornaram-se homens novos! (Cfr. Lc.24,36-45; Act. 10,34-43).

O que é que aconteceu depois?

Depois da Páscoa os mesmos discípulos continuaram a encontrar-se com ele por quarenta dias, enquanto ele los instruíam....começaram assim a anunciar sem medo que Jesus Cristo é o Salvador.

que, na medida em que "estarão com Jesus" (3,14), compreenderão melhor quem ele é. (cfr. o sinal da casa (a comunidade), dos de dentro e os de fora: 3,31ss; 4,10-12; etc.)

Pedro, por exemplo, o que o renegara, falava até em nome dos outros, fazia milagres como os de Jesus explicando que fazia tudo isso em nome de Jesus Cristo. Depois de ter curado um coxo à porta do Templo de Jerusalém, foi preso e conduzido em tribunal diante das mesmas pessoas que tinham condenado Jesus, Pedro assim falou: "Homens de Israel, porque vos admirais com isso? Porque nos olhais como se fosse por nosso próprio poder que este homem começou a andar? O Deus de Abrão, de Isaac e de Jacob, o Deus dos nossos pais glorificou o Seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a libertá-lo. Negastes o Santo e o Justo, pedindo a libertação dum assassino. **Destes a morte ao Príncipe da vida, mas Deus ressuscitou-o dos mortos: disto nós somos testemunhas!**" (Act. 4,13-15)

O que Jesus fez então com os seus discípulos, continua a fazê-lo agora também através da sua Igreja com todo homem que responde à sua chamada e aceita o seu projecto de Salvação.